



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 04/2008

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Abril de 2008

Brasília, maio de 2008



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Destaques

	Pg.
1 - Multiplicam-se as CPIs no Congresso. Mídia pauta.	03
2 - Legislativo e Executivo compartilham protagonismo.	04
3 - Temas fixam papéis de protagonistas na cena política.	06
4 - Mídia mantém diferença entre Senado e Câmara.	08
5 - Jornais diversificam cobertura dos temas.	10

Ficha Técnica

Período: 1º a 30 de abril de 2008.

Abrangência: Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

Amostra: 749 notícias selecionadas para análise.

Temas: Irregularidades, Reforma Política, Projetos Legislativos, Eleições, Reformas Econômicas, CPMI dos Cartões, CPI das ONGs, CPI da Pedofilia e Outros.



DESTAQUES

1. Multiplicam-se as CPIs no Congresso. Mídia pauta.

Elas ainda não despertaram as paixões e conflitos das antigas comissões parlamentares de inquérito. Muito menos atraíram a audiência do passado, mesmo recente. Mas a mídia acompanha os trabalhos de investigação dos parlamentares. Apenas no Senado, abril registrou uma CPMI (dos Cartões) em atividade, juntamente com duas CPIs (ONGs e Pedofilia). Somadas ao noticiário em torno de irregularidades variadas, temos esse conjunto de temas como líderes da cobertura da imprensa, com 33,4% do total de matérias selecionadas para análise. A questão das Eleições vem a seguir (16,8%), com uma escalada previsível de interesse por parte dos jornais.

Nesse contexto, notícias sobre as discussões em torno das reformas política e econômica experimentaram forte recuo. O tema dos Projetos Legislativos estacionou perto do patamar do relatório anterior (15,4% em abril, contra 14,2% em março), enquanto dois temas absolutamente conjunturais (a posse do novo presidente do STF, ministro Gilmar Mendes, e os debates sobre a reserva indígena Raposa Serra do Sol) dominaram amplamente o tópico Outros, que ficou com 22,2% do total de 749 notícias selecionadas para análise.

Tabela 1 – Tema principal da notícia

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Reforma Política	51	6,8%
Projetos Legislativos	115	15,4%
Eleição	126	16,8%
Reformas Econômicas	40	5,3%
CPI das ONGS	13	1,7%
Irregularidade	81	10,8%
CPMI dos Cartões	139	18,5%
CPI da Pedofilia	17	2,3%
Outros	166	22,2%
Total	749	100%

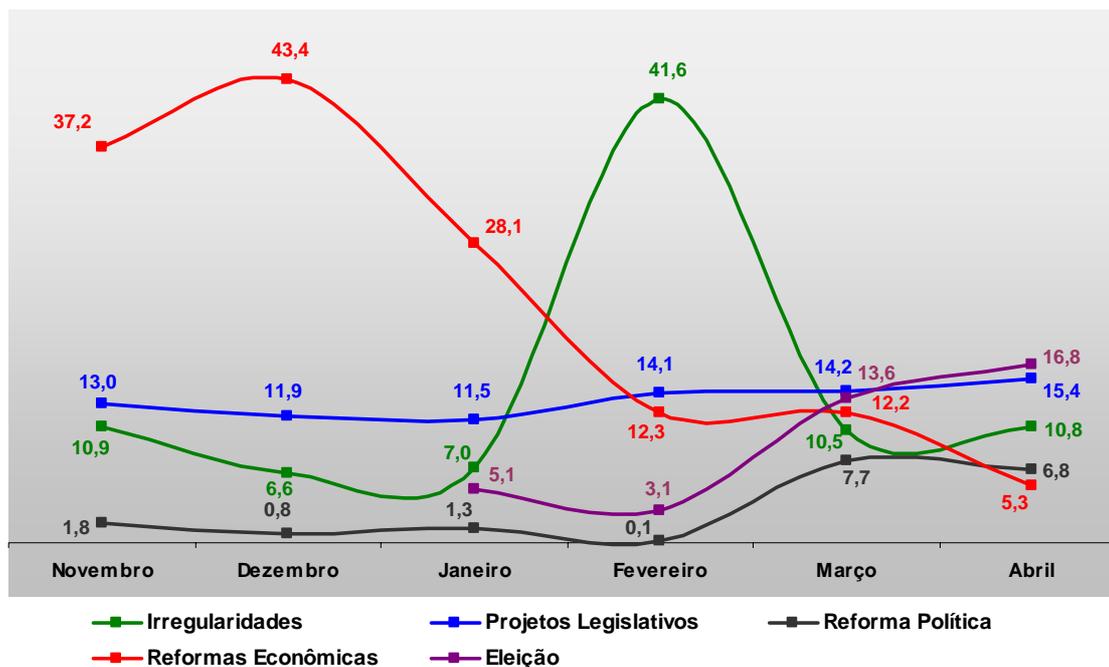
Com relação ao gênero, as notícias opinativas registraram novo recuo em relação ao relatório anterior, situando-se em 14% do noticiário.



SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Esse percentual é uma novidade, considerando-se que a polêmica em torno do dossiê vazado para a imprensa, com dados sobre despesas do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, fazia supor que o noticiário opinativo cresceria.

Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



Como de hábito, as notícias analisadas para elaboração deste relatório foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material selecionado priorizou notas que registram a presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para matérias com a participação de senadores.

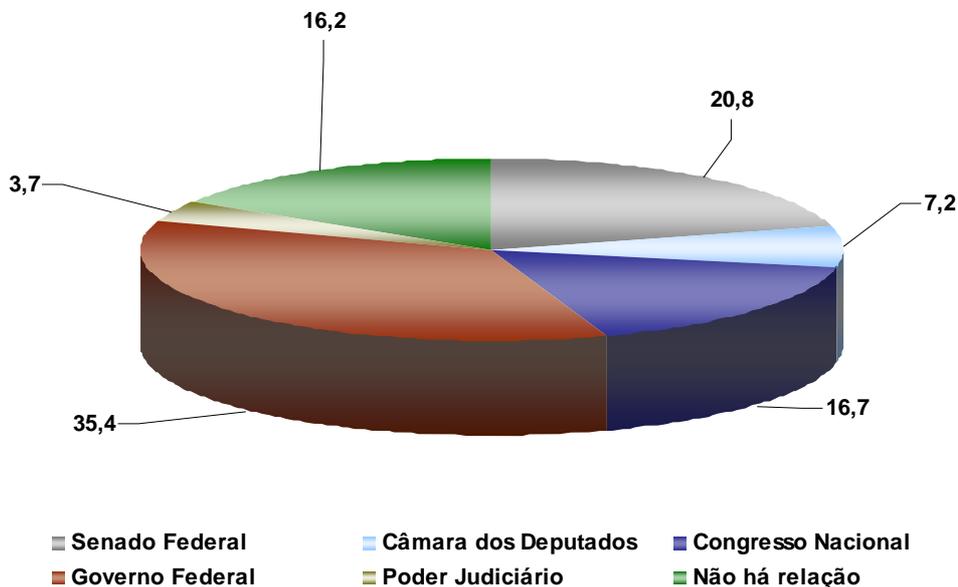
2. Legislativo e Executivo compartilham protagonismo.

Nos temas selecionados para acompanhamento pelo Relatório de Análise da Mídia, a tônica em abril foi de equilíbrio entre Governo e Congresso, no que toca ao protagonismo no noticiário. Individualmente, é natural a liderança do Executivo, como instituição principal em 35,4% das notícias analisadas. O conjunto do Legislativo (Senado, Câmara e Congresso) somou 44,7%.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



O cruzamento entre temas e instituições centrais do noticiário apresentou resultados, em abril, que confirmam as perspectivas de estabilidade apontadas nos dois últimos relatórios. Confirmou-se a maior presença parlamentar em debates de temas e questões que em nada lembram o contencioso de problemas vividos pelo Poder Legislativo até 2007. E o caso do dossiê efetivamente manteve o governo como pauta obrigatória da imprensa.

Tabela 2 – Tema central da notícia x instituição central da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário
Reforma Política	5,9%	7,8%	27,5%	27,5%	13,7%
Projetos Legislativos	33,9%	19,1%	26,1%	17,4%	0,9%
Eleição	4,0%	0,8%	7,1%	25,4%	0,8%
Reformas Econômicas	5,0%	22,5%	22,5%	45,0%	0,0%
CPI das ONGS	46,2%	0,0%	7,7%	46,2%	0,0%
Irregularidades	18,5%	3,7%	8,6%	63,0%	0,0%
CPMI dos Cartões	30,2%	0,7%	18,0%	46,8%	0,0%
CPI da Pedofilia	94,1%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%
Outros	16,9%	8,4%	17,5%	34,9%	11,4%
Total	20,8%	7,2%	16,7%	35,4%	3,7%

No tema Projetos Legislativos, o noticiário em torno do Senado manteve evolução positiva em abril (33,9%), na comparação com os relatórios de março (27,7%) e fevereiro (18%). O resultado para a Câmara também foi positivo, pulando de 9,1% em março para 19,1% em abril, em função da superação da obstrução que a oposição fazia no plenário da Casa. Com o refluxo dos debates em torno de uma eventual reforma constitucional que abrisse caminho para um terceiro mandato consecutivo do



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

presidente Lula, o tema Reforma Política perdeu força, tanto no Senado (de 9,1 para 5,9%) quanto na Câmara dos Deputados (de 9,1 para 7,8%).

A CPMI dos Cartões experimentou certo recuo no volume de notícias, de um relatório (38,7% em março) para outro (30,2% em abril). Já a CPI das ONGs viu Governo e Congresso virtualmente dividindo as atenções da mídia (46,2% para cada), enquanto no relatório de março o pólo parlamentar havia dominado o noticiário, com 60%, contra 25% do Executivo. A novidade foi o ingresso da CPI da Pedofilia na pauta dos jornais. Os senadores foram protagonistas em nada menos que 94,1% das notícias.

Tabela 3 – Valoração das instituições centrais da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>	<i>Total</i>
Favorável	26,9%	11,1%	8,8%	10,6%	17,9%	12,4%
Fav. condicionada	0,0%	3,7%	0,8%	1,1%	3,6%	0,9%
Neutra	64,1%	77,8%	69,6%	42,3%	67,9%	48,6%
Desfavorável	9,0%	7,4%	20,0%	46,0%	10,7%	22,4%
Sem instituição	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	15,6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A ausência de notícias adversas sobre parlamentares, ao lado das atividades de senadores e deputados nos plenários (votações) e comissões (discussões de projetos ou atividades de investigação), resultou em nítida melhora nos juízos positivos da mídia sobre as instituições acompanhadas pelos relatórios de análise da mídia. Só o governo não consegue pegar carona na crescente popularidade do presidente Lula.

O noticiário com juízos tidos como positivos para o Senado (favorável mais favorável condicionada), a Câmara dos Deputados e o Governo, subiu de março para abril e atingiu 26,9, 14,8 e 11,7%, respectivamente. Os juízos desfavoráveis ao governo, porém, subiram para 46%. A imagem do Judiciário experimentou nova alta nos conceitos favoráveis (total de 21,5%), graças aos efeitos dos debates dos magistrados em torno da liberação das pesquisas com células-tronco, bem como das inúmeras manifestações por ocasião da posse do novo presidente do STF.

3. Temas fixam papéis de protagonistas na cena política.

Como diria um folclórico comentarista de futebol, cada um no seu cada qual. É a imagem que melhor situa o papel de cada protagonista da cena política nacional, em relação aos temas acompanhados pelo relatório de análise da mídia, em abril. Lula, por exemplo, cresceu no tema da Reforma Política (31,4%), em função de suas manifestações explícitas contra a proposta do terceiro mandato. No mais, o presidente apresentou índices, como personagem principal da notícia, próprios de sua condição de chefe do Executivo. Os senadores, de seu lado, foram destacados pelo noticiário em temas como Projetos Legislativos (31,3%), Irregularidades (23,5%), CPMI dos Cartões (29,5%) e CPIs das ONGs (46,2%) e da Pedofilia (82,4%). Os presidentes das Casas do Congresso foram protagonistas em volume pequeno do total de notícias de abril.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 4 – Personagem central x tema central da notícia

	Reforma Política	Projetos Legislativos	Eleição	Reformas Econômicas
Lula	31,4%	13,9%	19,0%	10,0%
Senadores	7,8%	31,3%	19,8%	5,0%
Deputados Federais	23,5%	13,9%	4,8%	27,5%
Senadores e Deputados	5,9%	11,3%	4,0%	12,5%
Ministros de Estado	2,0%	5,2%	12,7%	2,5%
Gilmar Mendes	5,9%	0,9%	0,8%	0,0%
Arlindo Chinaglia	0%	4,3%	0,0%	2,5%
Garibaldi Alves	3,9%	1,7%	0,0%	0,0%
Sem personagem	19,6%	17,4%	38,9%	40,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Cont. Tabela 4

	CPI das ONGS	Irregularidades	CPMI dos Cartões	CPI da Pedofilia	TOTAL
Lula	0,0%	7,4%	6,5%	0,0%	13,0%
Senadores	46,2%	23,5%	29,5%	82,4%	25,0%
Deputados Federais	0,0%	4,9%	0,0%	0,0%	8,3%
Senadores e Deputados	0,0%	7,4%	15,8%	0,0%	10,0%
Ministros de Estado	15,4%	35,8%	27,3%	0,0%	15,0%
Gilmar Mendes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,5%
Arlindo Chinaglia	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%
Garibaldi Alves	0,0%	3,7%	5,8%	5,9%	2,8%
Sem personagem	38,5%	17,3%	15,1%	11,8%	22,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Outro aspecto que merece destaque na análise do noticiário de abril diz respeito à redução do volume de matérias tidas como “neutras”, na valoração dos personagens centrais da notícia. Vale para o presidente Lula, senadores e deputados. O relatório mostra o presidente Lula crescendo tanto no noticiário positivo (total de 21,7%, contra 8% em março) quanto no desfavorável (41,2%, contra 39%). Com os senadores efeito semelhante: juízos favoráveis de 34,7%, em abril, contra 11% em março; e negativos de 12,8%, contra 8% no relatório anterior. No caso dos deputados, as notícias classificadas como positivas alcançaram 22,6%, contra 3% em março, enquanto o noticiário adverso avançou de 15%, em março, para 21% em abril. Os presidentes do Senado, da Câmara e do STF mantiveram amplo juízo favorável, no relativamente pequeno volume de notícias em que apareceram como personagens centrais.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

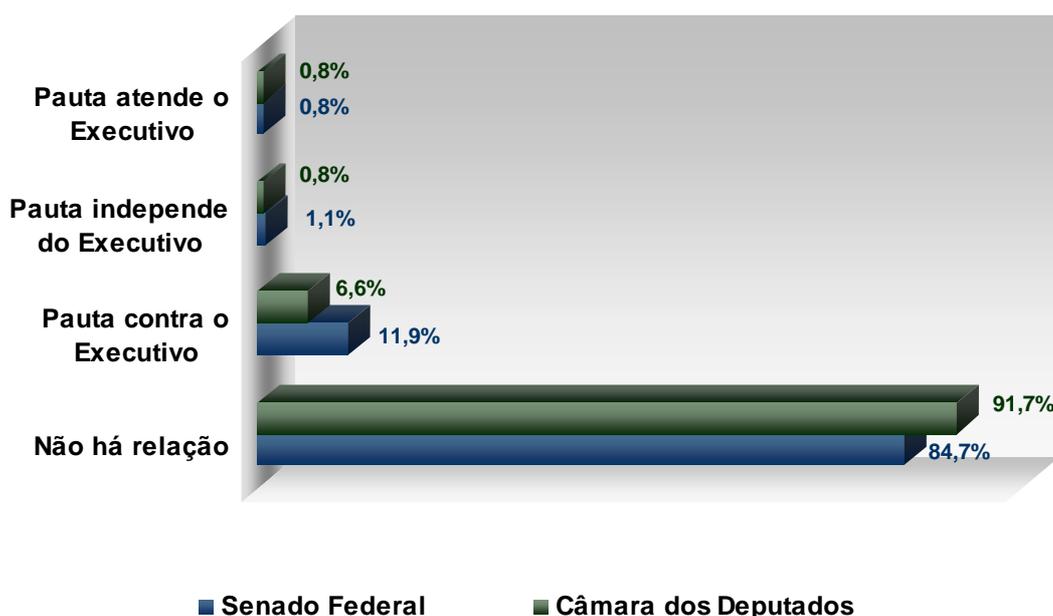
Tabela 5 – Valoração do personagem central da notícia

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Lula	19,6%	2,1%	37,1%	41,2%
Senadores	34,2%	0,5%	51,9%	12,8%
Deputados Federais	19,4%	3,2%	56,5%	21,0%
Senadores e Deputados	21,3%	1,3%	62,7%	14,7%
Ministros de Estado	11,6%	2,7%	38,4%	47,3%
Gilmar Mendes	52,6%	5,3%	36,8%	0,0%
Arlindo Chinaglia	27,3%	9,1%	45,5%	18,2%
Garibaldi Alves	42,9%	4,8%	52,4%	0,0%
Sem personagem	0,0%	0,0%	3,0%	0,6%
Total	19,5%	1,6%	38,2%	19,2%

4. Mídia mantém diferença entre Senado e Câmara.

O noticiário sobre o Congresso ao longo de todo o ano de 2007 teve como uma de suas principais características a visível diferenciação entre Senado e Câmara, no que toca às relações dessas Casas legislativas com o Executivo. O Senado mais oposicionista que a Câmara. Em 2008, esse quadro não mudou no essencial, mas apresenta oscilações interessantes na intensidade com que a mídia reflete essa diferenciação. Em fevereiro foi modesta, mas em março cresceu. Agora, o relatório de abril flagra nova ampliação dessa distância, nítida na variável “pauta contra o Executivo”, apresentada no gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Relação Executivo/Legislativo





SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

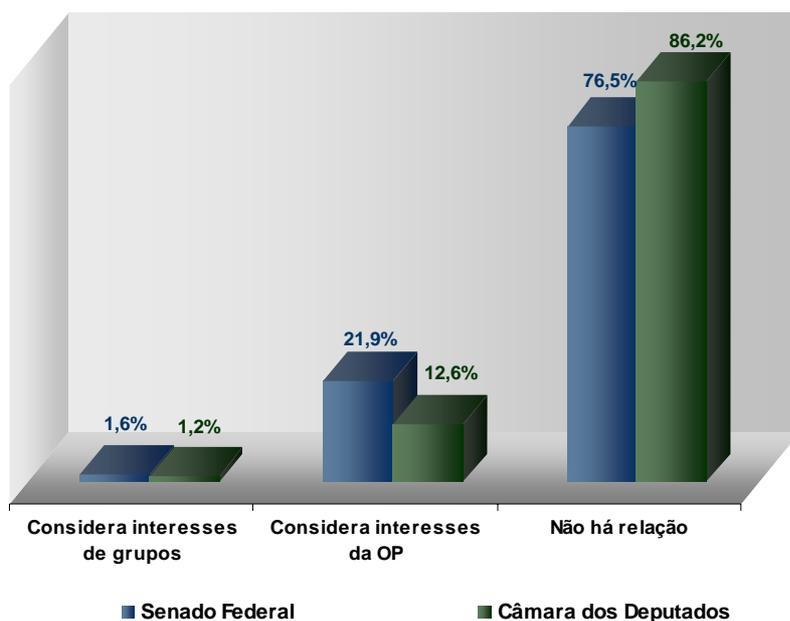
Uma outra tabela, que busca captar a percepção da imprensa para as relações entre os presidentes do Senado e da Câmara com o Governo, vem confirmar o resultado do gráfico anterior. A variável “não colabora com o Executivo” estabelece esse contraste entre o senador Garibaldi Alves e o deputado Arlindo Chinaglia, a partir da análise do noticiário veiculado em abril.

Tabela 6 – Relação presidentes das Casas legislativas com Executivo

	<i>Pres. do Senado Federal</i>	<i>Pres. da Câmara dos Deputados</i>
Colabora com o Executivo	0,7%	0,4%
Não colabora com o Executivo	4,7%	1,3%
Influencia decisões do Executivo	1,2%	0,4%
Não influencia decisões do Executivo	0,3%	0,1%
Não há relação	93,2%	97,7%
Total	100,0%	100,0%

A avaliação da mídia para a representação parlamentar, outra forma de medir eventuais diferenciações feitas pelo noticiário em torno do Senado e da Câmara, oferece dados que ratificam o contraste percebido. No Senado, por exemplo, a variável “considera interesses da opinião pública” foi percebida em 21,9% das notícias que remetiam a esse tópico. Em março foi de 18,2%. Na Câmara atingiu 12,6% em abril, configurando virtual estabilidade com os 12,3% de março. Especulativamente, projetos aprovados no Senado, como o fim do fator previdenciário (proposta do senador Paulo Paim) e a iniciativa do senador Tião Viana que reforça os recursos para o setor de saúde (regulamentação da emenda 29), talvez expliquem essa diferença. De todo modo, o conjunto do Congresso Nacional experimentou melhoras nesses indicadores, em relação aos níveis de 2007.

Gráfico 4 – Representação parlamentar, na avaliação da mídia

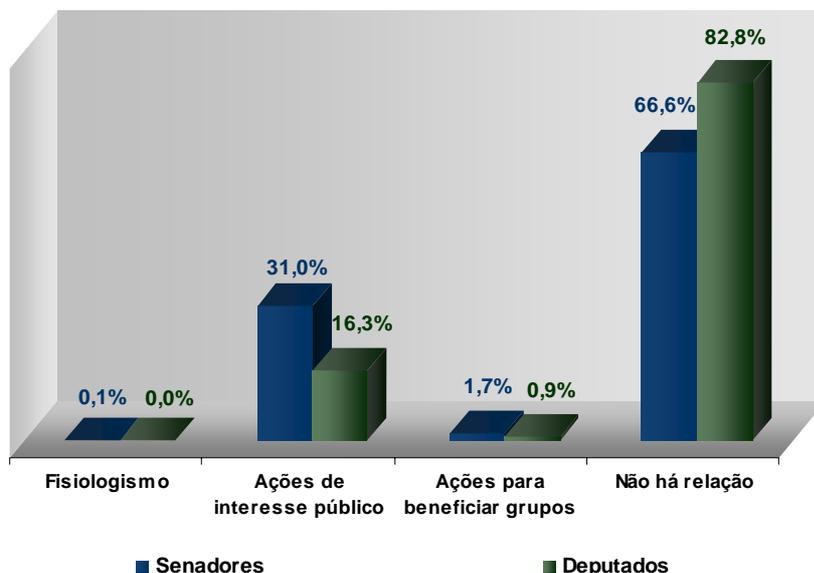




SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

O esforço para captar juízos contidos no noticiário sobre as atividades de senadores e deputados, finalmente, utiliza outro conjunto de variáveis, sintetizada no gráfico “Atitudes dos parlamentares”, apresentado abaixo. A variável “ações de interesse público”, no caso dos senadores, foi percebida em 31% das matérias analisadas e que ofereciam elementos para essa avaliação. No caso dos deputados, esse índice situou-se em 16,3%.

Gráfico 5 – Atitudes dos parlamentares, segundo a mídia



5. Jornais diversificam cobertura dos temas.

A cobertura dos jornais para o conjunto de temas acompanhados pelo relatório de análise da mídia mostrou, em abril, uma boa diversificação. A liderança na veiculação de notícias informativas, por exemplo, foi compartilhada pelo Estado de S. Paulo (18,9%) e o Correio Braziliense (18,8%). O jornal do DF liderou com folga, por outro lado, a publicação de notícias opinativas (26,7%).

Tabela 7 – Veículo x Gênero da notícia

	Notícias Informativas	Notícias Opinativas	Total
Folha de S. Paulo	16,6%	14,3%	16,3%
O Estado de S. Paulo	18,9%	17,1%	18,7%
Jornal do Brasil	11,6%	17,1%	12,4%
O Globo	15,1%	9,5%	14,3%
Correio Braziliense	18,8%	26,7%	19,9%
Valor Econômico	10,9%	12,4%	11,1%
Gazeta Mercantil	8,1%	2,9%	7,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Interessante observar, também, o equilíbrio na cobertura dos temas por parte dos jornais acompanhados. Tanto os de interesse geral quanto os especializados em economia. Assim, se o Estado de S. Paulo liderou no noticiário sobre Projetos Legislativos (17,4%), por exemplo, o Correio Braziliense veio logo a seguir, com 16,5%, enquanto o Valor Econômico e a Folha de São Paulo registraram posições próximas do líder, com 14,8% cada.

Tabela 8 – Veículo x tema central da notícia

	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Eleição</i>	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>CPI das ONGS</i>
Folha de S. Paulo	15,7%	14,8%	23,8%	10,0%	15,4%
O Estado de S. Paulo	21,6%	17,4%	11,9%	2,5%	46,2%
Jornal do Brasil	17,6%	13,9%	13,5%	10,0%	0,0%
O Globo	5,9%	12,2%	16,7%	15,0%	7,7%
Correio Braziliense	13,7%	16,5%	16,7%	27,5%	30,8%
Valor Econômico	13,7%	14,8%	11,9%	25,0%	0,0%
Gazeta Mercantil	11,8%	10,4%	5,6%	10,0%	0,0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Cont. tabela 8

	<i>Irregularidades</i>	<i>CPMI dos Cartões</i>	<i>CPI da Pedofilia</i>	<i>Outros</i>	<i>TOTAL</i>
Folha de S. Paulo	22,2%	13,7%	5,9%	13,9%	16,3%
O Estado de S. Paulo	19,8%	25,9%	23,5%	18,1%	18,7%
Jornal do Brasil	11,1%	6,5%	29,4%	14,5%	12,4%
O Globo	12,3%	17,3%	17,6%	15,1%	14,3%
Correio Braziliense	23,5%	25,9%	23,5%	16,9%	19,9%
Valor Econômico	8,6%	6,5%	0,0%	10,8%	11,1%
Gazeta Mercantil	2,5%	4,3%	0,0%	10,8%	7,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A exemplo do relatório anterior, O Estado e o Correio tomaram a dianteira na cobertura do maior número de temas: quatro para o jornal de São Paulo e três para o veículo do DF (um deles compartilhado com o jornal paulista). A Folha liderou na veiculação de notícias sobre o tema das Eleições (23,8%), ao passo que o Jornal do Brasil tomou a frente na cobertura da CPI da Pedofilia (29,4%).



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

EQUIPE: Helival Rios Moreira - Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social.

Elga Lopes - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

Antonio Caraballo - Coordenador do DataSenado.

Emmanuela Murussi e Leonardo Neves - Apoio Técnico.

Emmanuela Murussi, João Paulo Teixeira, Larissa Carvalho,

Leonardo Neves - Equipe de Análise.